

REDES SOCIAIS E HISTÓRIA: COMO “AS MINA DA HISTÓRIA” RESGATA A HISTÓRIA DAS MULHERES

Heloísa Souza dos Santos¹

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: helokenne@gmail.com

RESUMO

O movimento feminista contemporâneo tem alcançado resultados muito consistentes com o bom uso de redes sociais e estratégias de comunicação on-line. Ao usar essas ferramentas para a conscientização das pessoas sobre questões de gênero, esse movimento social também promove a produção de conteúdo e o resgate histórico de conhecimento e ações femininas. O presente trabalho tem como objetivo estudar a forma como a página e site “As Mina da História”, uma iniciativa feminista com atuação em diversas redes sociais, recupera parte da história das mulheres ao mesmo tempo em que dissemina ideias feministas.

Palavras-chave: Redes sociais. Movimentos sociais. Comunicação.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a Internet são um campo da Comunicação em constante mudança, por isso, é importante que haja reflexões sobre o poder das ferramentas on-line de substituir e complementar veículos de mídia tradicionais e proporcionar autonomia para movimentos sociais e minorias, que é o caso da página “As Minas da História”. Ela propõe o resgate histórico das ações femininas e, ao mesmo tempo, promove uma quebra de estereótipos sobre os lugares sociais da mulher. A página, que conta com aproximadamente 335 mil curtidas (ou seja, seguidores e leitores), foi criada por Sigrid Beatriz Varanis Ortega em junho de 2015, de acordo com as informações disponibilizadas pelo Facebook. Ela conta com um e-mail de contato e um perfil no Twitter, que tem cerca de 11 mil seguidores até o momento. Em seus acervos, a página conta com material sobre mulheres combatentes e estrategistas de guerras. Essa proposta de narrativa pode ser muito interessante para fins de comparação entre notícias de veículos jornalísticos e informações difundidas em redes sociais sobre a mesma temática. No cenário atual, em que as tecnologias e a Internet modificam a relação das pessoas com o mundo (RECUERO, 2009), é relevante analisar a participação feminina na guerra e como o discurso das mídias on-line pode divulgar ou ocultar aspectos disso.

OBJETIVOS

Com este trabalho, objetiva-se demonstrar que a comunicação on-line de movimentos sociais pode auxiliar no resgate histórico e na preservação da memória da história feminina e da participação de mulheres em importantes movimentos políticos e ciência.

METODOLOGIA

Para este trabalho, será executada uma revisão bibliográfica de conceitos de Redes Sociais (RECUERO, 2009) e questões contemporâneas de gênero. A partir disso, é executado um monitoramento quantitativo das redes sociais do site “As Mina da História”, incluindo comentários e compartilhamentos, no Dia da Mulher (8 de março) utilizando a metodologia proposta por Recuero, Fragoso e Amaral (2011). A interpretação desses dados será feita utilizando técnicas de análise conteúdo, com classificação e segmentação de cada tipo de material coletado.

RESULTADOS PARCIAIS

Espera-se com essa pesquisa verificar e descrever quais as estratégias de comunicação de uma parte do movimento feminista. A pesquisa ainda está em andamento, recolhendo material para a análise de conteúdo e reunindo bases para o estudo de comunicação organizacional de movimentos sociais na internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das redes sociais como estratégia de comunicação em movimentos sociais é uma prática recorrente, que tem dados bons resultados. Iniciativas como “Think Olga” e a própria Marcha das Vadias se iniciaram em redes sociais e seguiram para ações além da internet, realizando pesquisa, protestos de rua e outros. Portanto, entender como funciona a dinâmica on-line do movimento feminista é necessário para que se possa aumentar o conhecimento sobre comunicação na rede, um assunto que ainda pode render muitos estudos científicos no campo das Ciências da Informação e Ciências Sociais Aplicadas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.; FRAGOSO, S.; RECUERO, R. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009 .

RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. **Metamorfoses jornalísticas**, v. 2, p. 37-55, 2012.